

Educação Física Infantil e seus contornos *inclusivos*: recortes de observações em uma creche brasileira

O presente trabalho é parte de um projeto mais amplo realizado em Florianópolis/SC/Brasil, no interior do qual foram observadas rotinas de três instituições de educação infantil (0 a 6 anos), com olhar voltado, sobretudo, para as aulas de Educação Física. Especificamente, ele se refere à inclusão de pessoas com histórico de deficiência em aulas regulares daquela disciplina. O tema é da maior atualidade no debate educacional contemporâneo e nele se colocam exageradas esperanças de mudança na educação e na sociedade. Em uma turma com crianças entre 15 e 24 meses de idade, encontramos duas crianças cegas, um menino e uma menina, o que constituiu um contexto repleto de significados que remetem para a busca de práticas inclusivas. A pesquisa incluiu, além de observações sistemáticas das aulas, uma entrevista narrativa com a professora. Os resultados apontam para uma paradoxal relação de produção de menoridade das crianças deficientes, uma *inclusão exclusiva* demarcada pelas tarefas pedagógicas que não podem por eles ser realizadas, pela relação de condescendência por parte dos pares e mesmo da professora. Reafirma-se a idéia de que a presença no espaço institucional já seria condição suficiente para elas, o que coloca em suspenso a utopia formativa para as crianças com histórico de deficiência, bem como em questão a ênfase nas políticas de inclusão.